

ASPECTOS AGROECONÔMICOS E SOCIAIS DOS PRODUTORES RURAIS DE HORTALIÇAS DE UMA REGIÃO DO AGRESTE PARAIBANO

JOSIVALTER ARAÚJO DE FARIAS^{1*}, JOSÉ JACIEL FERREIRA DOS SANTOS²; ERLAN TAVARES COSTA LEITÃO³; MICHEL DOUGLAS SANTOS RIBEIRO; AFRANIO JACINTO DA SILVA⁵

¹ Estudante de Agronomia, CCTA/UFCG, Pombal PB, josivalter_araujo@hotmail.com

² Estudante de Agronomia, CCTA/UFCG, Pombal PB, jacielaagro@hotmail.com

³ Estudante de Agronomia, CCTA/UFCG, Pombal PB, erllantavares@hotmail.com

⁴ Estudante de Agronomia, CCTA/UFCG, Pombal PB, mycheldouglass@gmail.com

⁵ Estudante de Engenharia Ambiental, CCTA/UFCG, Pombal-PB, afranyosilva@gmail.com

Apresentado no
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC'2016
29 de agosto a 1 de setembro de 2016 – Foz do Iguaçu, Brasil

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo estudar a realidade vivenciada por agricultores familiares de comunidades localizadas na zona rural do município de Salgado de São Félix na Paraíba, e traçar um perfil agroeconômico e social quanto ao envolvimento com a produção em campo. Os dados foram obtidos mediante entrevistas semiestruturadas com 46 produtores rurais da comunidade, para isto foram realizadas várias visitas a comunidade para conhecer o perfil dos produtores, anseios e limitações. A composição familiar envolvida na produção de hortaliças na comunidade avaliada, a grande maioria, ou seja, 78% das famílias se concentram em até três pessoas ajudando na produção e o restante, os 22% com mais de cinco pessoas por famílias, envolvidas na produção. Foram questionado quanto à importância da produção como fonte de renda para as famílias e mais da metade dos produtores, 57%, afirmaram que a produção de hortaliças era a única forma de renda da família. Portanto, é possível traçar um perfil agroeconômico dos produtores rurais do município de Salgado de São Félix, no agreste paraibano, bem como definir técnicas e manejos adotados para esses agricultores.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil socioeconômico, produção de hortaliças, produtores rurais.

AGROECONOMIC AND SOCIAL ASPECTS OF RURAL PRODUCERS OF VEGETABLES OF THE AGRESTE PARAIBANO REGION

ABSTRACT: This study aimed to study the reality experienced by farmers in communities located in rural Salgado de São Félix in Paraíba, and trace the agroeconomic and social profile as the involvement with the production field. Data were collected through semi-structured interviews with 46 farmers in the community, for this were several visits the community to know the profile of producers, desires and limitations. The family composition involved in the production of vegetables in assessed community, the great majority, that is, 78 % of households are concentrated within three persons assisting in the production and the remaining 22 % over a five families involved in the production. They were asked about the importance of production as a source of income for families and more than half of the producers, 57%, stated that the production of vegetables was the only form of family income. Therefore, You can draw an agroeconomic profile of farmers from Salgado de São Félix, in Agreste and define technical and managements adopted for these farmers.

KEYWORDS: socioeconomic profile, vegetable production, farmers.

INTRODUÇÃO

As hortaliças são produzidas nos diferentes agroecossistemas do território nacional, especialmente pelo sistema de cultivo convencional, tendo-se verificado, no entanto, um aumento significativo nos cultivos diferenciados. O processo de globalização da economia tem causado constantes alterações em todos os setores da cadeia produtiva de hortaliças, ao tempo em que tem possibilitado grandes avanços tecnológicos e estruturais (Melo e Vilela, 2007).

As hortaliças provenientes da agricultura familiar podem ser utilizadas para estimular um hábito alimentar mais saudável além de ser fonte de renda para pequenos agricultores. Dentre os motivos pela escolha da produção de hortaliças está a viabilidade de serem cultivadas em pequenos espaços e terem ciclo de vida curto (Santos et al., 2015).

O aumento da produção agrícola, sobretudo da expansão de áreas agricultáveis traz preocupações com a degradação do meio ambiente. Com o objetivo de atingir um sistema ideal de produção busca-se transmitir para pequenos agricultores um ideal de produção economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente correta, realizando um equilíbrio entre natureza e ação antropológica (Texeira et al., 2015). Ultimamente o grande desafio enfrentado pelos produtores rurais é quanto as novas adequações das formas tradicionais de organização do trabalho, descapitalização e recursos precários para a produção, além da baixa escolaridade, fator contribuinte na desinformação sobre impactos ambientais e o alto índice de analfabetismo (Fonseca, 2001).

A transferência de tecnologia através da assistência técnica aos agricultores torna possível adaptar o cultivo de hortaliças ao clima de cada região, utilizando-se práticas extensionistas sustentáveis aliadas ao cultivo protegido e controlado, com manejo correto do solo (Oliveira et al., 2014). Os desgastes causados ao meio ambiente não é atribuído inteiramente à agropecuária e ação de sua natureza antrópica, mas sim de responsabilidade do praticante de uso inadequado de práticas, sem se considerar a utilização racional e ou planejada dos seus recursos naturais, (Ribeiro; Brites e Junqueira, 2006).

Diante ao exposto, buscou-se obter um perfil agroeconômico e social de produtores rurais de hortaliças, com o objetivo de observar e analisar as estratégias produtivas adotadas por estes em seus cultivos no interior do município de Salgado de São Félix, no estado da Paraíba, para entender o sistema de produção desta comunidade, assim como suas principais limitações.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido no município de Salgado de São Félix, localizado na microrregião de Itabaiana, agreste paraibano, com uma população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 11.976 habitantes, distribuídos em 201,854 km² de área.

A presente pesquisa desenvolveu-se utilizando-se da complementaridade de abordagens facilitada pela combinação de métodos de pesquisa sociológica e agrônômica, com base na realização de entrevistas qualitativas e quantitativas, com a aplicação de questionários com questões semiestruturadas, utilizando como referência o trabalho de Almeida e Abreu (2009).

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória, e com abordagem quantitativa dos dados. Os dados foram obtidos mediante entrevistas semiestruturadas com 46 produtores rurais da comunidade, sendo realizadas visitas a comunidade para conhecer o perfil dos produtores, os sistemas de produção adotados e as principais dificuldades encontradas. Os questionários aplicados tiveram por base a metodologia adotada por Sousa et al. (2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de produtores estudados na comunidade rural 76% desses trabalhadores eram homens e 24% mulheres, esse percentual pode ser explicado pelo modo de cultivo adotado pela comunidade, que consiste no método convencional de produção, consistindo em grandes escalas produtivas localizadas em pequenas e médias áreas, exigindo assim, maior esforço braçal de homens diferentemente das pequenas propriedades da agricultura familiar e agricultura de subsistência realizada por maioria mulheres.

Em relação ao grau de escolaridade observa-se na tabela 1 que 9% dos analfabetos são do sexo masculino, desses pertence também os maiores percentuais de ensino básico incompleto, quanto ao grau de instrução 40% possuem fundamental I e II incompleto, enquanto 13% têm fundamental I e II completo e 14% de ensino médio incompleto, sendo observado que apenas 4% concluíram o ensino médio. Em relação ao ensino superior, não foi observado produtor rural algum com essa escolaridade.

Tabela 1. Participação percentual quanto a escolaridade dos produtores rurais no município de Salgado de São Félix – PB, 2016.

Escolaridade	Masculino	Feminino	Total
Analfabeto	9%	0	9%
Fundamental I (Incompleto)	17%	9%	26%
Fundamental I (Completo)	13%	4%	17%
Fundamental II (Incompleto)	23%	0%	23%
Fundamental II (Completo)	0%	7%	7%
Médio Incompleto	14%	0%	14%
Médio Completo	0%	4%	4%
Superior	0%	0%	0%
Total	76%	24%	100%

Para o quesito referente a idade dos produtores não encontrou-se nenhum jovem, com idade entre 18-25 anos que trabalhem no campo, com hortaliças, fato resultante do êxodo rural, o que tem sido frequente na região. Entre os demais níveis de faixa etária, 30% da população estudada correspondem aos trabalhadores entre 26-35 anos, que trabalham por escolha própria ou única opção de renda, influenciada pelos costumes locais, permanecendo no campo.

Entre 36 e 50 anos, o que corresponde a 31%, do total são referentes aos pais de famílias que tiram ou complementam sua renda da produção comercial de hortaliças e 39% dos produtores, maior percentual encontrado quanto a idade, é referente aos que têm acima de 51 anos e trabalham em grandes escalas na produção de hortaliças, tendo destino certo de produção e comércio sólido (TABELA 2).

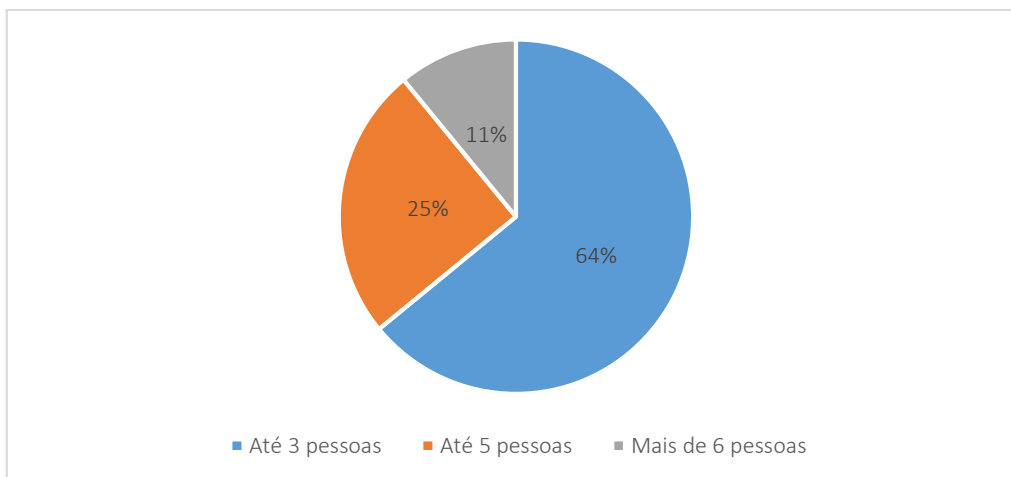
Tabela 2. Perfil dos produtores de hortaliças quanto ao percentual de idades na zona rural do município de Salgado de São Félix – PB, 2016.

Idade	Masculino	Feminino	Total
Entre 18-25	0%	0%	0%
Entre 26-35	17%	13%	30%
Entre 36-50	20%	11%	31%
Acima de 51	22%	17%	39%
Total	59%	41%	100%

A composição da população que trabalha no campo podendo sua produção ser somente a nível familiar ou a título de comercialização, colaborando assim, direta e indiretamente na produção de hortaliças em diferentes propriedades da região. Os agricultores brasileiros produtores de hortaliças cultivam, geralmente, em sistema de cultivo convencional, associado a populações tradicionais.

Observa-se através da figura 1 a composição familiar envolvida na produção de hortaliças na comunidade avaliada. A grande maioria, ou seja, 78% das famílias se concentram em até três pessoas ajudando na produção e o restante, os 22% com mais de cinco pessoas por famílias, envolvidas na produção.

Figura 1. Percentual da composição de produtores rurais de hortaliças no município de Salgado de São Félix – PB, 2016.

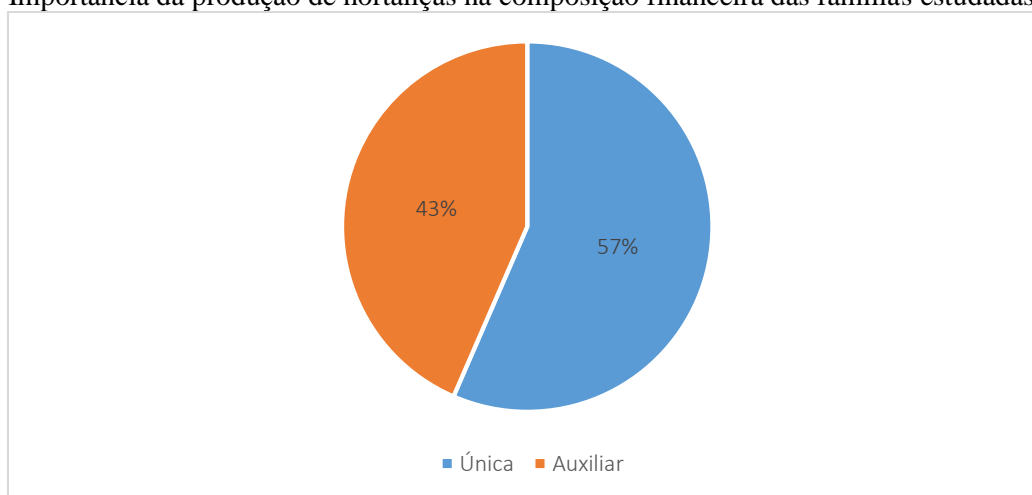


Fonte: autores, 2016.

Quando indagado qual o verdadeiro motivo para a produção de hortaliças pelas famílias, foram colocados como opção cinco alternativas, podendo o produtor ressaltar algum outro motivo por conta própria. Para as alternativas como: o favorecimento do clima; a disponibilidade de área e água para a produção e/ou o incentivo público ou privado para o cultivo, nenhum produtor rural alegou algum desses motivos, enquanto que, para o motivo: baixa renda, tendo a necessidade do plantio para sobrevivência familiar e geração de emprego e renda, 28 dos 46 pesquisados responderam que esse era o maior motivo para a produção de hortaliças, já o restante alegou que o principal incentivo é o aproveitamento do solo fértil e a geografia da região, associado a demanda pelos produtos nas feiras locais.

Foi questionado quanto à importância da produção como fonte de renda para as famílias e mais da metade dos produtores, 57%, afirmaram que a produção de hortaliças era a única forma de renda da família e os outros 43% tinham a produção como uma renda auxiliar, de importância secundária ou terciária na composição financeira mensal da família, como observa-se na figura 2.

Figura 2. Importância da produção de hortaliças na composição financeira das famílias estudadas.



Fonte: autores, 2016.

Quanto às hortaliças mais cultivadas pelos produtores, tanto no segmento familiar como a nível de comercialização, os produtores apontaram as seguintes hortaliças como as mais cultivadas: alface (*Lactuca sativa*); coentro (*Coriandrum sativum*); cebolinha (*Allium schoenoprasum*); pimentão (*Capsicum annum*), couve (*Brassica oleracea*) e repolho (*Brassica oleracea*, grupo *Capitata*).

CONCLUSÕES

Sendo assim, pode-se indagar sobre a comunidade estudada que boa parte dos produtores rurais possuem um nível de instrução escolar aceitável, com ensino fundamental I e II completo, sabendo a

maioria desses, ler e escrever, o que segundo os próprios agricultores, facilita muito o manejo da produção, desde a entrada de insumos até a comercialização.

A maioria dos agricultores têm faixa etária acima de 50 anos, boa parte das famílias utilizam a produção de hortaliças como única fonte de renda, porém existem aqueles que a tem como fonte de renda auxiliar. Como característica agrônômica observada, merece destaque o fato de que mesmo a produção ocorrendo em escala comercial os métodos de cultivo adotados, ainda baseiam-se em sistemas convencionais de produção, por não deterem de conhecimentos de alternativas mais sustentáveis.

REFERÊNCIAS

- Fonseca, D.M. Desenvolvimento rural: algumas considerações. Trabalho e Cidadania, Rio de Janeiro. p. 37-46, 2001.
- Melo, P. C. T.; Vilela, N. J. Importância da cadeia produtiva brasileira de hortaliças. 13ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Hortaliças, Brasília, 2007.
- Oliveira, L. A. A.; Ferreira, J. M.; Dias, D. V. S.; Fernandes, F.; Ribeiro L. J. Avaliação preliminar da introdução de novos sistemas de cultivo com hortaliças em microbacias hidrográficas no 5º distrito de São João da Barra. Pesagro. 2014.
- Ribeiro, A. C. F.; Brites R. S.; Junqueira A. M. R. Os aspectos ambientais no processo decisório do produtor rural: Estudo de caso Núcleo Rural Taquara. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental, v.10, 2006.
- Santos, L.; Oliveira, E.S.; Marques, F. R. S.; Costa, José R. M.; Mello, M. R. F. Associativismo, qualidade alimentar e autonomia econômica: a produção comunitária de hortaliças orgânicas cultivadas por um grupo de mulheres no Assentamento de Reforma Agrária Baeté - Pernambuco. Cadernos de Agroecologia. v. 10, 2015.
- Sousa, M. C.; Khan, A. S.; Passos, A. T. B.; Lima, C. V. P. S. Sustentabilidade da Agricultura Familiar em Assentamentos de Reforma Agrária no Rio Grande do Norte. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v. 36, 2005.
- Teixeira, G. G. M.; Miranda, D. R.; Teles, N. C.; Santos, M. A. P.; Simonetti, E. R.S. Extensão rural e agroecologia: qualificação técnica de produtores rurais. Cadernos de Agroecologia. v. 10, 2015.